

APRENDIZAGEM PELO AUTORRETROEXEMPLARISMO (PARADIDÁTICA)

Learning by Self Past Exemplarism (Paradidatic)

Paulo Freire

RESUMO. Este artigo tem como objetivo apresentar reflexões a respeito da aprendizagem decorrente da descoberta, ou mesmo de indícios, de retrovidas pessoais. A consciência serve de exemplo a si mesma, através dos erros e acertos do passado. As reflexões que tem a respeito de tais exemplos e o que faz com elas, podem impactar positivamente seu processo evolutivo.

Palavras-chave: exemplarismo, retrovida, didática, parapedagogia, evolucionologia.

ABSTRACT. This article aims to present reflections on the result of learning by the discovery, or even evidence, of personal past lives. The consciousness is example to itself through the mistakes and successes of the past. The reflections taken from such examples and how the person use them, can positively impact their evolutionary process.

Keywords: exemplarism, past live, didactic, parapedagogy, evolutiology.

INTRODUÇÃO

Origens. O prefixo auto vem do Grego, *autós*, e significa “eu mesmo, por si próprio”. A origem da palavra exemplo vem do Latim, *exemplum*, e significa “amostra, cópia, reprodução”. A retrovida representa uma vida passada da consciência.

Definição. O autorretroexemplarismo é o exemplo dado pela própria consciência a si mesma, a partir de suas retrovivências, ou vivências de vidas pretéritas.

Aprendizagem. Imagine conseguir desvelar uma vida passada sua. Imagine agora conhecer a fundo tal personalidade, revivendo a época, os pensamentos que lhe ocorriam, suas preocupações, seus trafores e também suas dificuldades. Como você teria agido naquele contexto? Você consegue compreender as ações tomadas por aquela consciência? Se identifica com ela? Ainda detecta trafores daquela outra vida na vida atual? Consegue estimar o quanto mudou para melhor desde aquela vida passada? E quanto ao grupocarma com quem conviveu, deixou rastros positivos? Consegue correlacioná-lo com o atual grupo evolutivo? Estas questões são algumas das reflexões possíveis a serem feitas através da identificação de uma retrovida e com elas, surgem também os possíveis aprendizados deixados através dos próprios exemplos, sejam eles positivos ou não.

Surpresas. Descobrir uma possível retrovida é apenas o primeiro passo da aprendizagem através do autorretroexemplarismo. A análise sincera e dedicada decorrente de tal descoberta (ou de indícios) é, no ponto de vista deste autor, o que mais pode trazer resultados consistentes para a própria evolução. Pode haver uma sensação de ansiedade e até mesmo de medo em saber quem se foi em uma vida passada, pois isso traz o receio em saber os erros que foram cometidos.

Contudo, pode-se descobrir também agradáveis surpresas, como por exemplo, saber que você já manifestou traços positivos que nem imaginava possuí-los na vida atual. Fatos devem ser encarados: todos erramos no passado e cada nova vida é uma oportunidade de fazer diferente, de se superar e fazer melhor o que já foi feito antes, reescrevendo a própria história com ações mais evoluídas. A proposta do aprendizado pelo autorretroexemplarismo é justamente otimizar as ações pessoais, reciclando traços conscienciais em busca da autoevolução lúcida.

Rememoração. O mais comum é não conseguirmos lembrar de quem fomos ou do que fizemos em outras vidas. Isso pode estar associado à baixa capacidade mnemônica de acesso à holomemória. Em geral, temos muitos indicativos a respeito de vidas que já tivemos. Um local que sintamos afinidade (mesmo sem tê-lo conhecido na vida atual), uma cultura, uma época, um pensamento, um estilo, hábitos que trazemos conosco mas que não aprendemos na atualidade, línguas que desejamos aprender, características físicas que já podem ter aparecido em personalidades anteriores e até mesmo o próprio nome que recebemos (o qual pode ser um indicativo de um nome que já utilizamos antes). Para otimizarmos a rememoração, é importante estarmos atento a essas informações bem como a lembranças de projeções e possíveis *insights* de amparadores.

FATORES ORIENTADORES DO ESTUDO

Fatores. Para se analisar as características de uma autorretrovida convém estabelecer alguns fatores orientadores de estudo, a fim de se extrair informações relevantes para o próprio aprendizado, listados a seguir.

Contexto histórico: em qual século ou em quais anos se passou a autorretrovida identificada? O que ocorria no mundo naquela época? Como pensavam as pessoas daquela localidade?

Povo: em qual povo ou raça você nasceu? Quais características esse povo manifestava?

País: Em qual país você se manifestou? Qual era a relevância do país naquela época? Esse país era conhecido pelo o que?

Estado/província: Dentro deste país, em qual estado ou província você nasceu? Qual a característica deste estado no país?

Cidade: Em qual cidade se deu a sua ressonância? Como eram os habitantes daquela cidade? Quais eram os costumes e hábitos da população? Como você se sente hoje em relação àquela cidade? Já teve a oportunidade de visitá-la?

Gênero: Em qual gênero (masculino ou feminino) você manifestou sua autorretrovida? Era o mesmo gênero que você manifesta atualmente? Como você se sente manifestando-se com o gênero atual?

País: Há registros sobre as consciências que foram seus pais em sua autorretrovida? Como eram? O que pensavam? O que fizeram em suas vidas? Onde nasceram? Consegue notar alguém próximo de você que possa ter sido seu pai ou sua mãe daquela autorretrovida?

Irmãos: Você teve irmãos ou irmãs? Quem foram e o que realizaram? Eram próximos de você? Identifica alguém hoje que possa ter sido seu irmão ou irmã em outra vida? Como se relacionam?

Cônjuge: você tinha cônjuge? Possui informações de como era seu relacionamento com ele(a)? Consegue identificar alguém próximo de você atualmente que possa ter sido seu cônjuge em outra vida? Como você se relaciona hoje com essa consciência? O relacionamento de vocês evoluiu?

Filhos: Você tinha filhos naquela vida? Como era a sua relação com eles? Identifica alguém próximo de você hoje que possa ter sido seu filho daquela autorretrovida? Como se relacionam hoje? Nota algum avanço no relacionamento de vocês?

Classe econômica-social: Em qual classe econômica social você nasceu? Em uma família abastada, de recursos medianos ou com escassez de recursos?

Nível de estudo: Você teve acesso a outros conhecimentos, teve possibilidade de estudar? Que tipo de conhecimento ou estudo? E como isso influenciou sua maneira de pensar? Você identifica afinidades com esse tema na vida atual?

Religião: Você era adepto de alguma religião? Quão ativa era a sua participação nesta religião? O quanto ela influenciava suas atitudes? Como você se relaciona com essa religião hoje?

Função desempenhada: O que você fazia no dia a dia? Possuía alguma profissão? Consegue correlacionar características que você desempenhava naquela época com as atividades que desempenha hoje?

Experiências: Por quais experiências você passou naquela vida? Há algum trauma ou medo atual que possam ter vindo daquela época? Por outro lado, há talentos que você já os tenha desenvolvidos hoje que possam ter sido oriundos daquela vida?

Realizações: Qual foi o seu legado histórico deixado naquela vida? O que você realizou e que trouxe bons resultados aos que conviviam com você?

Interpretações: Você identifica interpretações grupocármicas ou rastros pensênicos patológicos deixados naquela vida? Identifica atitudes que tenham prejudicado outras pessoas? Consegue identificar o grupo prejudicado daquela vida na vida atual? Com a mentalidade que possui hoje, teria agido diferente se pudesse voltar no tempo? Ou agiria da mesma forma?

Erros: Você identifica erros que tenha cometido naquela vida? Como reage diante disso? Como faria hoje? O que aprendeu com esses erros?

Acertos: Consegue identificar atitudes acertadas que tenha feito naquela vida? Identifica frutos daquelas atitudes que estejam presentes atualmente? Você pensa da mesma forma na vida atual? Teria feito o mesmo hoje? Ou teria feito diferente?

Atos interassistenciais: Qual foi seu nível de interassistência naquela época? Conseguiu ajudar outras consciências? Como você compara seu nível de interassistência daquela autorretrovida com a vida atual?

Temperamento/modo de pensar: Como era seu temperamento e modo de pensar naquela vida pretérita? Você consegue entender como aquela consciência pensava e agia? Incluindo as manifestações patológicas?

Características físicas: Quais eram as suas características físicas daquela autorretrovida? Nota alguma semelhança física com suas características atuais? Ou nota diferenças? Neste último caso, consegue identificar os motivos dessas diferenças?

Trafores: Quais eram os seus trafores manifestados naquela vida? Você identifica aqueles trafores se manifestando atualmente? Eles foram aprimorados desde aquela época até hoje?

Trafares: Quais eram os seu trafares daquela vida? Eles ainda se manifestam atualmente? O quanto você conseguiu superá-los?

Trafais: Você consegue identificar trafais existentes naquela autorretrovida? Eles ainda existem atualmente?

APRENDIZADO PELOS AUTORRETROEXEMPLOS

Reflexão. O aprendizado pelos autorretroexemplos se dá através da reflexão a respeito de cada fator e de sua relação com a vida atual. É possível identificar uma autorretrovida de muitos séculos atrás e notar que você ainda pensa e age daquela mesma forma. Isso traz a reflexão de que o processo evolutivo pode ser muito lento. Também pode indicar qual traço deve ser priorizado a fim de reciclar a maneira de pensar e agir.

Indicativos. Nomes pelos quais você é chamado hoje, características fisionômicas, brincadeiras que as pessoas fazem com você, frases ou situações que aparecem em situações cotidianas, hábitos personalíssimos, todos podem ser indicativos de fatos que já ocorreram no passado. Isso demonstra a importância de se prestar atenção aos detalhes da própria manifestação e da interação com as demais consciências daquele momento evolutivo.

Grupo. O grupo atual com o qual se convive pode permitir manifestações melhores ou piores da consciência. As características deste grupo podem trazer à tona o que temos de melhor ou de pior. Às vezes não repetimos os mesmos erros do passado por falta de oportunidade. Aprender com as próprias falhas do passado e não as repetir é fundamental para se avançar no processo evolutivo.

Aprendizado. A autorretrovida desvendada pode lhe trazer informações que podem ser úteis hoje, para seu próprio aprendizado, relacionadas às consciências com as quais você convive e com as situações que se lhe apresentam no momento atual.

Temperamento. Um dos maiores indicadores de confirmação de uma retrovida é o temperamento da consciência, que muda pouco entre uma vida e outra. Contudo, vale lembrar que a passagem pelo curso intermissivo pode amainar temperamentos extremos visando a não incorrência em erros do passado por conta de imaturidades. Rever as retrovidas e planejar a vida atual pode proporcionar muitas reflexões e otimizações.

Relações. As relações que temos nesta vida são fruto de todas as vidas que já tivemos, incluindo aí nosso saldo holocármico. Nossos pais, irmãos, cônjuge, demais parentes, amigos e conhecidos podem ser pessoas com quem temos grande afinidade mas também podem ser consciências credoras do passado.

Amizades. As amizades raríssimas encontram-se no grupo de consciências mais afins que encontramos na vida intrafísica, possivelmente aquelas com quem já convivemos muitas vidas, em uma relação de auxílio mútuo.

Contexto. Na análise de retrovidas certamente encontraremos vidas que nos trarão lembranças desagradáveis, seja porque fomos vítimas, seja porque fizemos algo que hoje nos damos conta de que foi um erro. Importante considerar que no momento em que tal vida se passou, tínhamos uma bagagem de trafores e tráfares possivelmente mais rudimentares dos que temos hoje. Além disso, o contexto da época influi sobremaneira em nosso comportamento. Muitas vezes uma ação do passado foi tomada por ser considerada a melhor opção no momento. A compreensão do modo de pensar da retrovida é importante para se analisar a situação de maneira racional, sem autovitimizamentos nem autoculpas.

Responsabilidade. O propósito de desvendar uma retrovida pessoal está intimamente relacionado à responsabilidade de saldar possíveis dívidas do passado e mudar o próprio comportamento para melhor. Se já conseguimos sair da fase de interprisões grupocármicas e já

superamos a fase de vitimização (dentro das fases do curso grupocármico), pode significar que estamos na fase de recomposição. A principal característica desta fase é agir de maneira diferente com as consciências com as quais nos relacionamos em vidas passadas, melhorando nossos laços. Conhecer informações sobre uma autorretrovida nos traz informações a respeito das próprias decisões que já tomamos e de como lidamos com os nossos conflitos naquela outra vida.

Evocações. Ao estudarmos uma determinada personalidade ou épocas pretéritas, realizamos também evocações de consciências com quem compartilhamos no passado o mesmo *timing* evolutivo. E com tais evocações, temos a oportunidade de nos apresentar em uma versão melhorada de si mesmo(a). Tal processo pode auxiliar no resgate e na reciclagem de tais consciências para uma realidade diferente da que foi compartilhada em outro momento passado.

Laboratórios. O estudo aprofundado em laboratórios como o de *Autorretrocogniologia* ou de *Parageneticologia* podem auxiliar sobremaneira a autopesquisa relacionada com uma autorretrovida.

Outros. É relativamente comum começar a estudar um período ou uma personalidade do passado e notar que outros períodos ou outras personalidades começam a surgir na autopesquisa, através de uma relação lógica que intimamente (e naturalmente) conseguimos estabelecer.

Sincronicidades. Importante estar atento às sincronicidades que acontecem no dia a dia, nos revelando dados que em outros momentos nos passariam despercebidos. O contato com consciências com que já convivemos acontece o tempo todo, a toda interação.

Parapsiquismo. O parapsiquismo é um fator indispensável no estudo das autorretrovidas. A confirmação de fatos através de um banho energético, a intuição para se pesquisar um dado assunto, a clarividência retrocognitiva no reconhecimento de outras consciências, a projeção consciente nos levando a tempos passados, todos são instrumentos que permitem o direcionamento e o aprofundamento dos temas estudados.

Postura. A postura ideal para se estudar os exemplos deixados por si mesmo(a) em vidas passadas é de despojamento, desapego, imparcialidade, autoaceitação. Descobrir os erros cometidos e analisá-los sem autculpas, nos ajuda a repensar a maneira de ser e nos guia para comportamentos mais evoluídos. Descobrir que boas ações foram feitas em outra vida não é algo que deva ser supervalorizado a ponto de lhe trazer o deslumbramento e não lhe permitir enxergar o que pode ser melhorado. Às vezes agimos daquela maneira por conta de condições otimizadas. Conseguiríamos agir da mesma forma em condições mais adversas? Não se pode esquecer o papel dos amparadores extrafísicos em vidas pretéritas, especialmente aquelas em que tenhamos ocupado posições de destaque ou poder, influenciando a vida de outras pessoas.

Desafetos. É possível reconhecer desafetos de vidas passadas em nossa vida atual. A chance de fazermos diferente está aí, e se nos apresenta como uma importante oportunidade evolutiva de reconciliação.

Plateia. A plateia extrafísica que nos acompanha pode ser muito maior do que imaginamos. Dependendo do que fizemos em vidas passadas e do que estamos fazendo agora, podemos estar sendo observados e estudados por muitas consciências interessadas em aprender através dos nossos erros e acertos. Aquilo que fazemos hoje pode ajudar os que estão aguardando uma oportunidade para ressoar. Esta postura exemplarista lúcida quanto à multidimensionalidade pode fazer muita diferença às consciências de nosso grupo evolutivo, em especial àquelas com quem temos mais *rapport*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar as lições deixadas por nós mesmos(as) através de vidas pretéritas pode ser um importante otimizador evolutivo de nossa vida atual. Através delas é possível:

1. Evitar a repetição de erros já cometidos;
2. Replicar os acertos outrora implementados;
3. Priorizar trafores e trafais a serem trabalhados;
4. Aprofundar o desenvolvimento de trafores que possam estar sendo subutilizados;
5. Aproveitar melhor o tempo útil disponível, enquanto temos saúde e energia para realizar ações produtivas;
6. Melhorar os relacionamentos pessoais através do perdão e da reconciliação;
7. Se aproximar de amparadores interessados em resgatar o grupo evolutivo que possa ter ficado para trás;
8. Direcionar a própria proéxis, otimizando os passos em direção ao compléxis.

As ações realizadas hoje se tornarão o autexemplo retrocognitivo de amanhã. Quais lições eu quero deixar para mim mesmo(a) em minhas vidas futuras?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 2.146 verbetes; 9.000 p., 7ª Ed.; 350 especialidades; Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012; Verbetes: Apreensibilidade Parapsíquica Retrobiográfica; Autobagagem Holobiográfica; Autopesquisa Retrocognitiva; Crescendo Retrocognição-Responsabilidade; Detalhamento Retrocognitivo; Efeito da Autosseriexialidade; Enfrentamento Evolutivo; Fácies Retrocognitiva; Hábito Retrocognitivo; Palimpsesto Consciencial; Nosografia Seriexológica; Palimpsesto Consciencial; Parassociograma; Paragenética Retrossomática; Personalidade Consecutiva; Retrossenha Pessoal; Seriéxis Alheia; Seriexometria; Taxologia das Retrocognições; Verpon Retrocognitiva.

Paulo Freire, graduado em Ciências da Computação, pós-graduado em Business Intelligence, analista de dados no setor da Educação, voluntário da Conscienciologia desde 2004, tenepesista e docente de Conscienciologia desde 2010, voluntário da Reaprendentia, parapedagogo e verbetógrafo desde 2014.